



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Análise Comportamental da Associação de Exposição Pré-Natal a Lipopolissacarídeo e Asfixia Intrauterina
<b>Autor</b>	ETHIANE SEGABINAZI
<b>Orientador</b>	SIMONE MARCUZZO

A Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio do movimento e da postura provocado por lesões não progressivas no encéfalo em maturação que levam a um quadro de restrição da atividade motora, podendo também causar prejuízos sensoriais, perceptivos, cognitivos, comunicativos e de comportamento. Essas lesões podem ser provocadas por insultos no período pré-natal, tais como asfixia, infecções e traumas, enquanto que no pós-natal, os eventos agressores mais comuns são meningite, encefalite e icterícia neonatal. Sabe-se também, que a exposição do encéfalo imaturo a corioamnionite bacteriana (infecção de membranas fetais) aumenta a chance do feto sofrer anóxia perinatal. Não há relatos na literatura de um modelo animal que tenha combinado inflamação pré-natal e asfixia intrauterina em ratos, sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar se o sinergismo entre esses fatores mimetiza, em ratos, as alterações comportamentais observadas em pacientes com PC. Todos os procedimentos desse estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética da UFRGS (18450). Administramos a ratas prenhes, lipopolissacarídeo via i.p. (LPS; 200 µg/kg diluído em 100µl de salina) ou somente o veículo (salina, 100 µl) entre o 17º ao 21º dia gestacional, de 12 em 12h. No 22º dia de gestação, cada rata era eutanasiada e submetida à cesariana, na qual um dos cornos uterinos era clipado nas extremidades e transferido para uma solução salina a temperatura de 37°C, e o outro era imediatamente aberto, obtendo-se respectivamente, neonatos asfisiados e controles. Os grupos experimentais são: Controle (n= 9), Asfixia (n= 15), LPS (n= 8), e LPS-Asfixia (n= 14). Os filhotes foram entregues a uma mãe substituta e pesados diariamente entre o 1º e 14º dia pós-natal (P1 ao P14). O seu desenvolvimento motor foi avaliado pela bateria de testes dos Marcos do Desenvolvimento entre o P3 e P14. Os animais foram submetidos às tarefas de endireitamento, geotáxis negativo, aversão à queda, preensão do membro anterior, sobressalto, abertura dos olhos, colocação do membro posterior e atividade motora espontânea. Os filhotes tinham o tempo máximo de 30 segundos para executar cada tarefa, registramos a idade com que eles conseguiam desempenhá-las. A ANOVA de duas vias seguida pelo teste *post hoc* de Tukey revelou que os animais expostos ao LPS e asfixia apresentaram peso corporal significativamente menor que o grupo controle e o submetido apenas a asfixia ( $p<0.001$ ) no P1. No P14, os animais expostos às duas intervenções tiveram peso significativamente menor em relação aos demais grupos ( $p<0.01$ ). Quanto aos Marcos do Desenvolvimento, o grupo LPS-Asfixia respondeu ao teste de sobressalto mais tardiamente em relação aos outros grupos ( $p<0.05$ ), além disso, os filhotes expostos apenas ao LPS tiveram um atraso na realização do reflexo de colocação do membro posterior quando comparado aos grupos restantes. Não foram detectadas diferenças significativas entre os grupos nos demais testes. A asfixia intrauterina combinada a inflamação pré-natal induzida por LPS retardou o ganho de peso corporal dos filhotes durante os seus primeiros 14 dias de vida, alterou a aquisição da resposta de sobressalto, enquanto que o LPS, isoladamente, postergou somente o reflexo de colocação do membro posterior. Esses resultados são preliminares, necessitamos aumentar o n amostral, além disso, estamos analisando outros parâmetros comportamentais, tais como: atividade locomotora espontânea em campo aberto, força muscular em *grip test* e memória espacial no teste de objeto reposicionado. Essas avaliações podem fornecer mais informações sobre a validade dessas intervenções na construção de um modelo animal de Paralisia Cerebral.